

# A Utilização das Rubricas em Cursos de Educação a Distância: uma Proposta de Avaliação Autêntica

Suelen Fernanda Machado<sup>1</sup>, Eziquiel Menta<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Estadual de Maringá - Avenida Colombo, 5790, CEP 87020-900 Maringá – Paraná – Brasil, Fone: (44) 3261-4040.

<sup>2</sup> Secretaria de Estado da Educação – CETEPAR, Rua Salvador Ferrante 1651 - Boqueirão – CEP 81670-390 Curitiba – Paraná – Brasil, Fone: (41) 3376-3323.

sufermachado@gmail.com, ementa@seed.pr.gov.br

***Abstract.** This paper presents the authentic evaluation as a possibility of renewal of the evaluative educational practice mainly in courses which distance education modality is used. This work considers the rubrics as viable tools for the evaluation of the virtual education and learning processes. The study shows that the act of evaluate loses its meaning in distance environments if the evaluation criteria is not clear and ready established to the students. The rubrics, can transform the evaluation act in an interacting moment because they provide clear and systemized criteria, accomplishing the authenticity of the evaluation process. On-line tools for rubrics creation are presented at the end of the text. This study shows that this issue requires more deep study culminating consequently in the creation of a national language tool.*

**Key-words:** Rubrics, Authentic Evaluation, Distance Education.

***Resumo.** Este artigo apresenta a avaliação autêntica como possibilidade de renovação das práticas avaliativas educacionais, especificamente, em cursos na modalidade de educação a distância. Concebe as Rubricas ferramentas viáveis para a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem virtuais. Entende que em atividades realizadas a distância o ato de avaliar perde sua significância na medida em que não esclarece aos alunos os critérios e as ações utilizadas no decorrer do processo. As Rubricas, ao identificar de forma clara e sistematizada os critérios, transforma o ato de avaliar num momento participativo, efetivando assim a autenticidade da avaliação que se propõe. Ferramentas on-line para criação de Rubricas são apresentadas ao final do texto. Conclui que o assunto requer um estudo mais aprofundado que projete a criação de uma ferramenta no idioma nacional.*

**Palavras-Chave:** Rubricas, Avaliação Autêntica, Educação a Distância.

## 1. Introdução

É inegável afirmar que muitas das inovações tecnológicas ocorridas neste século vêm alterando significativamente as formas de ensinar e de aprender no campo educacional. Chats, fóruns, e-mails, listas de discussão, são tantos recursos disponíveis que fechar os

olhos para as novas tecnologias de informação e comunicação é negar a capacidade humana de transformação, inclusive social.

Imbuído no mundo “em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção à interpretação das tecnologias” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p.20) o homem procurou dar significações a estas ferramentas, dando-lhes também cunho pedagógico. A partir disso criaram-se novos ambientes, novos cenários educacionais onde os protagonistas continuam sendo alunos e professores.

É importante então percebermos de que a simples inserção de tais ferramentas não garante avanços para a educação, uma reflexão sobre a potencialidade, sua utilização em meios educativos nos levam a questionar a forma como a tecnologia é concebida como sendo a solução de todos os problemas da escola. Percebemos, assim como MASETTO que a tecnologia:

*[...] apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos alunos. MASETTO (2003, p. 139)*

Nesta perspectiva a sociedade vem criando e renovando os processos que dizem respeito à educação, não aceitando mais um ensino arraigado em atividades tradicionais e muitas vezes autoritárias. É necessário ultrapassar, romper, inovar, ousar. Ir ao encontro das novas possibilidades, que pressupõe, acima de tudo, comprometimento com o educar.

É neste caminhar que os autores vêm, ainda que de forma incipiente, apresentar uma alternativa de inovação e porque não dizer, renovação, de processos educacionais e de aprendizagem, voltados para a prática de avaliação. Envolvidos com trabalhos de assessoramento pedagógico e capacitação de professores no uso de tecnologias, bem como com atividades de docência em ambientes virtuais, tanto no ensino a distância quanto presencial, os autores vivenciaram em suas práticas a necessidade de avaliar o processo de aprendizagem nestes novos ambientes de forma diferenciada.

Não se trata, contudo, de abandonar a prática avaliativa, mas sim ressignificá-la, dando-lhe novas possibilidades, tornando-a, sobretudo, parte do processo do aprender e do ensinar. Neste sentido, a Avaliação Autêntica surge como uma saída no combate a práticas avaliativas puramente taxativas e classificatórias, sua utilização pode ser relevante tanto no ensino a distância quanto no presencial, porém, as ferramentas aqui apresentadas, caracterizam-se de um recurso, quando bem utilizado, extremamente significativo em cursos desenvolvidos na modalidade de educação à distância.

## 2. Em busca de uma avaliação autêntica

No que diz respeito à finalidade da avaliação Hoffmann (2001, p.30) nos lembra que: “A finalidade primeira da avaliação é sempre promover a melhoria da realidade educacional e não descrevê-la ou classificá-la”. No campo educacional a avaliação recai sobre ações e atividades específicas exercidas por alunos, e seu principal objetivo deveria ser o de diagnosticar o aproveitamento da aprendizagem ou da participação deste aluno nas relações do processo de ensino.

Contudo, a prática avaliativa, tem se mostrado uma atividade extremamente excludente e autoritária, na medida em que apenas mensura e atribui notas. De acordo com Hoffmann (2001, p.16): “As práticas avaliativas classificatórias fundam-se na competição e no individualismo, no poder, na arbitrariedade presentes nas relações entre professores e alunos, entre os alunos e entre os próprios professores”.

Essa avaliação descrita por Hoffmann (2001) se deve a uma postura tradicional da escola em relação ao conceito de “erro” ou “acerto”. O que mais preocupa é que esta postura vem sendo herdada de geração em geração, fazendo com que nossos alunos repudiem cada vez mais as práticas de avaliação. (ESTEBAN, 2003)

Na Educação a Distância (EaD) a preocupação com o processo avaliativo não é diferente. Com o advento da internet, e uso cada vez mais acessível de tecnologias de informação e comunicação, o ensino e a aprendizagem em ambientes virtuais<sup>1</sup> ganham cada vez mais espaço.

Sabe-se que metodologias de ensino e de aprendizagem em cursos à distância necessitam de um olhar diferenciado e o processo avaliativo necessita de igual atenção. Interação, colaboração, são conceitos indispensáveis em cursos à distância, entretanto, formas de avaliações interativas são quase que inexistentes nesta modalidade de ensino. (HACK, GELLER, TAROUCO, 2001).

Entendemos que uma das maiores dificuldades encontradas no processo de avaliação em cursos a distância diz respeito ao procedimento de atribuir “nota” às atividades desenvolvidas pelos alunos. Normalmente, os cursos nesta modalidade mensuram a participação de seus alunos por meio de conceitos ou siglas substitutivas, alterando apenas a representação da nota em si (números por letras, por exemplo). Dessa forma o aluno chega ao final da atividade ou módulo sem saber os critérios utilizados para sua avaliação, e acaba não tendo um retorno de como foi sua aprendizagem em relação àquele conteúdo, tornando o processo avaliativo muito subjetivo.

Nas avaliações que estamos acostumados, sejam nas escolas ou nos exames nacionais, tais como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), é comum à utilização de ferramentas avaliativas puramente objetivas no formato de testes escritos. Acostumamos-nos tanto a estes métodos que esquecemos que existem outras formas de avaliar.

---

<sup>1</sup> [...] a expressão Ambiente Virtual de Aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções de aprendizagem num espaço virtual na *web*, organizado de tal forma que propicie a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objetos de conhecimento. [...] Embora frequentemente associado à educação a distância, na prática, o ambiente virtual é também amplamente utilizado como suporte na aprendizagem presencial. (SOARES e VALENTINI, 2005, p. 19-20).

Na busca por avaliações inovadoras e significativas, encontramos a Avaliação Autêntica concebida como:

[...] processo participativo e multidirecional, no qual os alunos se auto-avaliam, são avaliados por seus colegas e pelo professor, e este, por sua vez, aprende de e com seus alunos. (COLLINS, BROWN e NEWMAN, 1986, apud, CONDEMARÍN e MEDINA, 2005, p.14).

Para que essa avaliação aconteça de forma "transparente", fugindo da subjetividade muitas vezes implícita nas notas divulgadas pelos professores, é necessário estabelecer objetivos e critérios entre todos os envolvidos no processo, que podem inclusive, ser delineados com a colaboração de alunos e professores, tornando possível encontrar as dificuldades de cada um.

Diferente dos processos de avaliação tradicional propomos para os cursos de educação a distância a utilização de uma Avaliação Autêntica que permita, durante todo o processo, melhorar a qualidade da aprendizagem, fugindo do procedimento unidirecional – de responsabilidade apenas do professor – tornando educador e aluno participantes no processo educativo.

Nos cursos de EAD, podemos citar como uma prática comum a indicação de textos para leitura e aprofundamento teórico em determinado conteúdo, incentivo a discussão e troca em chats e fóruns e como tarefa final, trabalho (escrito) sobre o assunto.

Geralmente, em uma atividade como esta, o aluno após a entrega do trabalho escrito, recebe uma nota do professor que avalia seu produto final (o texto escrito). Valorizando a tarefa final e individual, e não as dificuldades que os alunos encontram durante o ato de ler, escrever ou participar de uma situação determinada. (CONDEMARÍN e MEDINA, 2005)

Segundo Wiggins (2003, p.1) "A avaliação é autêntica quando nós examinamos diariamente os desempenhos dos alunos em tarefas intelectuais que valem a pena." Isso significa um esforço maior por parte do professor, que deverá ter um planejamento antecipado e um objetivo claro do que deseja alcançar. Dessa maneira a construção e aplicação das Rubricas são facilitadas.

Discutir avaliação, e principalmente em EAD, é sempre pertinente, ainda mais se essas discussões trazem à tona novas pesquisas, propostas e metodologias que venham contribuir para uma transformação dessa prática. Para utilização de Avaliação Autêntica em cursos de EAD, optamos por estudar a Rubrica.

## **2.1 Rubricas**

Na busca por uma avaliação que não classifique e nem padronize o processo de aprendizagem encontramos as Rubricas, ferramentas autênticas de avaliação, direcionadas a avaliar o desempenho dos alunos na construção de suas tarefas ou na finalização de um produto, seja ele uma pesquisa, um trabalho escrito, oral, ou prático.

O professor Jarbas Novelino em seu blog denominado Aprendiz2<sup>2</sup> relata um pequeno histórico sobre a origem das Rubricas. Segundo ele, as Rubricas originaram-se nos Estados Unidos, em meados dos anos 70, na intenção de avaliar “redações”, pretendendo ser facilitadoras do processo. Ao avaliar o processo as Rubricas superam a simples atribuição de notas, possibilitando diagnosticar a qualidade da atividade, ou encontrar a falha do aluno ou a dificuldades que teve ao construí-la.

O termo Rubrics (Rubricas), de acordo com Taggart (2001), tem sua origem na palavra inglesa “Rules” (regras), e são estas regras estabelecidas desde o início do processo que orientam os alunos por quais caminhos podem/devem trilhar para potencializar sua aprendizagem.

As técnicas de utilização de Rubricas vêm sendo aprimoradas para acompanhar as mudanças que ocorrem na educação e para atender às necessidades da sociedade. Segundo Taggart (2001. p.1) é preciso educar para aprender, viver e trabalhar em uma comunidade internacional, essas necessidades podem e devem ser atendidas, pois enquanto sujeito-ativo no processo de avaliação, o aluno percebe qual a melhor maneira para aprender.

Dependendo de como são utilizadas, as Rubricas, podem auxiliar o aluno a aprender como se auto-avaliar durante o processo de ensino-aprendizagem, bem como favorecer a criação de um importante elo de colaboração e parceria entre os integrantes no processo educativo. (CURCIOA e NUNES, 2005).

Na utilização das Rubricas o professor poderá delinear o tipo de avaliação que deseja, a partir da construção de critérios. Tais critérios devem ser apresentados para o conhecimento prévio dos alunos, ou seja, estes já iniciam as atividades sabendo em que e como a realização de uma tarefa ou produção será avaliada.

Para ilustrar a utilização de uma Rubrica, vamos imaginar a avaliação da participação de alunos em uma discussão em um fórum on-line, porém além de avaliar o produto final (a síntese) o professor também estabelece o que espera do aluno quanto a sua participação, estabelecendo, por exemplo, os seguintes critérios:

| <b>A escrita da síntese:</b> | <b>A participação no Fórum on-line:</b> |
|------------------------------|-----------------------------------------|
| Introdução                   | Quantidade de participações             |
| Organização                  | Qualidade das participações             |
| Gramática e Ortografia       | Contribuição de recursos                |
| Foco no tema proposto        |                                         |

Para cada um dos critérios o professor estabelece níveis de avaliação, que podem ser conceitos (bom, excelente, regular e insuficiente) e logo após divulga o que é esperado dos alunos em cada um desses níveis. Uma análise da pontuação indicada auxilia o professor a refletir sobre o que deseja que seu aluno aprenda, podendo inclusive levá-lo a rever os caminhos planejados para o processo.

Para nosso exemplo poderíamos ter a seguinte tabela:

<sup>2</sup> <http://aprendente.blogspot.com/2007/01/uso-de-rubricas-em-avaliacao.html>

| <b>Categorias</b>                                              | <b>Machado de Assis em pessoa-4</b>                                                                                                                                                                                                         | <b>Quase um Drummond - 3</b>                                                                                                                                                                                             | <b>Jornalista em recuperação - 2</b>                                                                                                    | <b>Procure outro emprego - 1</b>                                                                                                           | <b>Total de pontos</b> |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| <b>Participação no Fórum quanto a quantidade das postagens</b> | O aluno fez substantivas contribuições para o grupo, frequentemente escrevendo de uma maneira genuína. Frequentemente igual ou superior a quatro vezes por semana.                                                                          | O aluno fez substantivas contribuições para o grupo, frequentemente escrevendo de uma maneira genuína. Frequentemente igual ou superior a duas vezes por semana.                                                         | O aluno raramente contribui com o grupo.                                                                                                | O aluno não contribui com o grupo ou sua participação foi irrelevante.                                                                     |                        |
| <b>Participação no Fórum quanto a qualidade das postagens</b>  | Demonstrou amplos conhecimentos, pensamento organizado, e qualidade nos questionamentos que realizou a outros estudantes dentro do tema.                                                                                                    | Demonstrou pensamento organizado, e qualidade nos questionamentos que realizou a outros estudantes dentro do tema.                                                                                                       | Demonstrou pouco conhecimento sobre o tema e/ou pouca participação nos questionamentos que realizou a outros estudantes dentro do tema. | O estudante não demonstra pensamento organizado ou relação entre o tema e as discussões on-line. E/ou, a participação tem conteúdo mínimo. |                        |
| <b>Contribuição de recursos</b>                                | O aluno fez várias contribuições importantes e coerentes ao grupo quanto a indicação de recursos relevantes ao tema proposto, tais como sites, listas de discussão, comunidades virtuais, eventos atuais e publicações disponíveis on-line. | O aluno fez algumas contribuições importantes e coerentes ao grupo quanto a indicação de recursos relevantes ao tema proposto, tais como sites, listas de discussão, comunidades virtuais, eventos atuais e publicações. | O aluno fez algumas contribuições limitadas para o grupo.                                                                               | O aluno não fez indicações de recursos para o grupo.                                                                                       |                        |

|                                          |                                                                                                               |                                                                                                                                                       |                                                                                                 |                                                                                                        |  |
|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <b>Organização da síntese</b>            | Os detalhes são colocados em uma ordem lógica e de forma a manter o interesse do leitor.                      | Os detalhes são colocados em uma ordem lógica, porém a forma que são apresentados ou introduzidos algumas vezes, tornam a leitura menos interessante. | Alguns detalhes não estão em uma ordem lógica ou esperada, e distraem o leitor.                 | Muitos detalhes não estão em uma ordem lógica ou esperada. Há pouco sentido na organização da escrita. |  |
| <b>Gramática e Ortografia da síntese</b> | O escritor não comete erros de gramática ou ortografia que distraiam ao leitor do conteúdo.                   | O escritor comete até 1-2 erros de gramática ou ortografia que distraiam ao leitor do conteúdo.                                                       | O escritor comete até 3-4 erros de gramática ou ortografia que distraiam ao leitor do conteúdo. | O escritor comete mais de 4 erros de gramática ou ortografia que distraiam ao leitor do conteúdo.      |  |
| <b>Foco no tema da síntese</b>           | Existe um tema claro e bem focado. Destaca-se a idéia principal e esta é respaldada com informação detalhada. | A idéia principal é clara, porém as informações de apoio são generalizadas.                                                                           | A idéia principal é algo claro, porém se necessita maiores informações de apoio.                | A idéia principal não é clara. Parece haver uma recopilação desordenada de informação.                 |  |
| <b>Total de Pontos</b>                   |                                                                                                               |                                                                                                                                                       |                                                                                                 |                                                                                                        |  |

**Tabela 1: Exemplo de Rubrica proposta.**

Determinar a dimensão a ser considerada na construção da Rubrica é indispensável. Não há, no entanto um número estimado de níveis, não há uma regra específica de quantidades de critérios, tudo dependerá da escolha do professor ou do coletivo. Porém, a criação de muitos níveis pode tornar a elaboração da Rubrica muito complexa. Como escolher esses critérios? Não existe uma receita pronta, por isso é importante o planejamento do professor e a certeza do objetivo que ser alcançar.

A criação de uma Rubrica depende muito mais da reflexão e análise do professor e dos alunos (caso estes sejam envolvidos no processo de elaboração da mesma) do que de conhecimentos específicos de informática. Para criar Rubrica pode-se ou não utilizar-se computador, é necessário somente reproduzir uma tabela com os critérios e níveis escolhidos para realizar a avaliação, ou auto-avaliação de cada aluno.

Com o auxílio de ferramentas disponíveis em alguns sites, consegue-se auxílio para facilitar o processo de criação, pode-se inclusive criar e disponibilizar sua Rubrica on-line e contar com ferramentas complementares que auxiliam ao avaliador mensurar os resultados obtidos.

## 2.1.1 Ferramentas

O Rubric Builder<sup>3</sup> tem como objetivo facilitar o processo de criação e análise da Rubrica. Ao realizar o cadastro no site o professor pode criar quantas Rubricas quiser, tendo a opção de cadastrar uma senha para acesso posterior dos alunos. O sistema auxilia na criação de uma tabela onde o professor pode digitar seus critérios e níveis podendo, ao concluir, imprimir a tabela.

Outro exemplo de ferramenta para criação de Rubricas é o site Rubistar<sup>4</sup>, uma concessão do Ministério da Educação dos Estados Unidos que permite criar Rubricas de forma on-line. Infelizmente este sistema encontra-se ainda indisponível na língua portuguesa. Com esta ferramenta é possível criar uma Rubrica com até 6 critérios e 4 níveis.

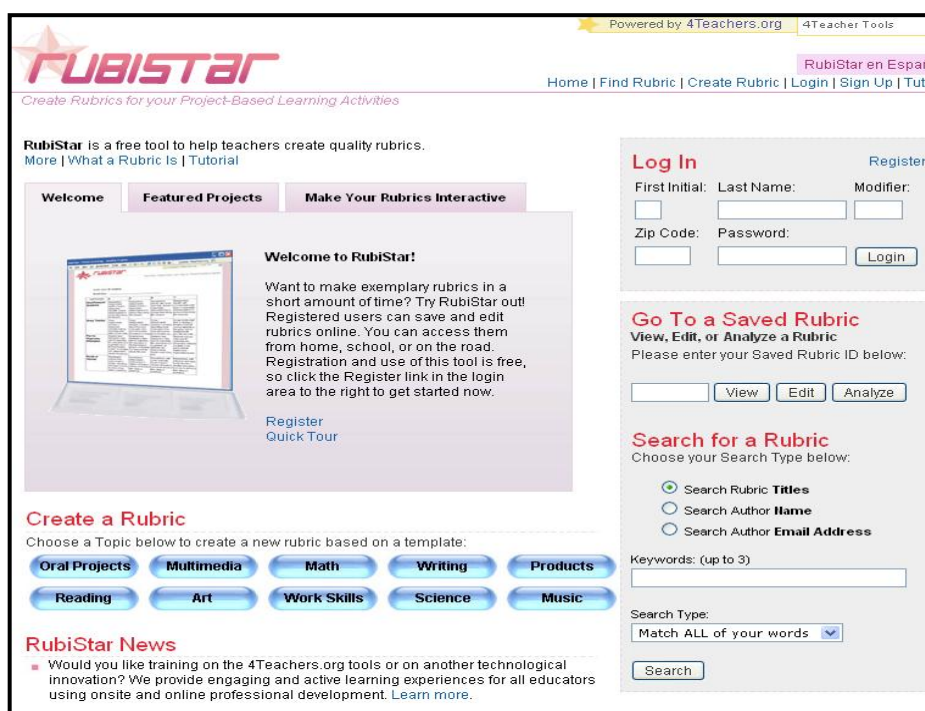


Figura 1: Site Rubistar compartilha e auxilia na criação de Rubricas

Antes de começar a criar a Rubrica o professor é levado a optar por um tipo específico de projeto a ser avaliado, dentre as categorias já previamente cadastradas no site estão os Projetos Orais, Produtos, Multimídia, Ciências, Investigação e Escrita, Habilidades de trabalho, Matemática, Arte, Música e Leitura, entre outros.

Já o site em inglês Robrix<sup>5</sup> - The rubric converter desenvolvido pelo educador canadense Callum Makkai, é uma ferramenta on-line que se propõe a auxiliar o professor na conversão dos resultados obtidos por seus estudantes (nas suas Rubricas) em porcentagens de aproveitamento. Para isso é indicado ao sistema qual o número de níveis e critérios, bem como o percentual de aproveitamento mínimo necessário, pois

<sup>3</sup> [http://landmark-project.com/rubric\\_builder/index.php](http://landmark-project.com/rubric_builder/index.php)

<sup>4</sup> <http://rubistar.4teachers.org>

<sup>5</sup> <http://roobrix.com>

segundo o autor existe ainda uma grande dificuldade em transformar os resultados em percentuais de aproveitamento.

### **3. Conclusão**

Cabe ressaltar que não são as formas das avaliações em cursos na modalidade de educação a distância, como participações em fóruns, escrita de sínteses, postagem em *blogs*, etc, que são contestadas neste artigo. O que indagamos é o resultado dessa avaliação e o melhor esclarecimento deste processo aos alunos.

A Avaliação Autêntica pode ser utilizada tanto no ensino a distância quanto no ensino presencial. Pensamos nesta avaliação como um processo que vai além da mensuração de notas. E na educação a distância sua efetiva utilização pode ser significativa, pois apresenta os critérios de forma clara e objetiva para o aluno.

As ferramentas para criação de Rubricas apresentadas neste artigo, surgiram da demanda criada pela utilização de Rubricas na educação em diversos países. Nota-se que a falta de tais aplicativos no idioma português é um reflexo do pouco material escrito no Brasil, o que acaba impedindo sua difusão. Algumas ferramentas citadas encontram-se traduzidas em idiomas como inglês e espanhol, porém, nenhuma apresenta o português como opção, justamente pela pequena procura.

Propomos como um caminho para diminuir tais limitações, a criação de um espaço virtual que propicie a construção de uma comunidade interessada em pesquisar e discutir sobre o assunto. Reunindo numa espécie de biblioteca, textos originais ou traduzidos e modelos de Rubricas de livre acesso, com a possibilidade de receber sugestões comentários e/ou edição das mesmas.

A criação de uma ferramenta que facilite a criação, análise e compartilhamento de novos modelos desenvolvidos pelos membros de tal comunidade, sob uma licença Open Source, também poderia ser uma excelente estratégia para criação de uma comunidade virtual de aprendizagem para pesquisa e difusão do tema.

Pretende-se, com a difusão desta nova ferramenta, reunir educadores e demais profissionais interessados no tema, para dar início a um estudo mais aprofundado sobre Rubricas e desenvolver uma ferramenta no idioma nacional, de fácil acesso, para professores que possuam pouco conhecimento de tecnologia.

### **Referências**

- BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba - Paraná: Ibepex, 2006.
- CONDEMARÍN, M. e MEDINA, A. A avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CURCIOA, C. F.; NUNES, C. A. A. Avaliação como facilitadora da aprendizagem. Disponível em:

<<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/cd/resumos/T0592-3.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2007

ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Teresa M. (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HACK, L.E., GELLER, M., TAROUÇO, L.M.R. O processo de avaliação na educação a distância. In: Tecnologia digital na educação. 1a. ed. Porto Alegre: RS, 2001. cap. 4, p. 71-90.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MASETTO, M. T.; MORAN, J. M; BEHREN, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2003.

TAGGART, G. L. et al. (Ed.). Rubrics: a handbook for construction and use. Lanham, Nova York, Toronto And Oxford: Rowman & Littlefield Education, 2001. 149 p.

VALENTINI, C. B; SOARES, E. M. S. (Orgs.). Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

WIGGINS, G. Um caso para avaliação autêntica: resumo ERIC. Traduzido por Jarbas Novelino. Disponível em: <[http://www.escolabr.com/download/artigos/Rubricas/um\\_caso\\_avaliacao\\_autentica.pdf](http://www.escolabr.com/download/artigos/Rubricas/um_caso_avaliacao_autentica.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2007.